O TEATRO ENQUANTO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA OBRIGATÓRIA EM VESTIBULARES

Giulianna Guarnieri de Faria Pereira, Orientador: Prof. Dr. Roberto Gomes Monção Junior

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
giuliannagfp2006@gmail.com, roberto.moncao@univap.br

Resumo

O presente estudo investigou a eficácia do teatro, fundamentado na pedagogia do corpo poético de Jacques Lecoq, como ferramenta pedagógica para o ensino de literatura obrigatória em vestibulares. A metodologia, de natureza qualitativa, estruturou-se em três encontros presenciais que integraram aulas expositivas sobre as obras "A vida não é útil", "A visão das plantas" e "Morangos Mofados", ofertadas para alunos do 3° ano do Ensino Médio, somados a exercícios de aquecimento teatral e práticas de improviso inspiradas nos princípios leoquianos. Os resultados evidenciaram transformações significativas na postura dos educandos, que evoluíram da passividade e timidez iniciais para uma participação ativa, expressiva e colaborativa. Os estudantes demonstraram capacidade de transpor conceitos abstratos, como contexto socio-histórico e recursos narrativos, para estudos voltados a bancas de vestibular como ComVest (UNICAMP) e Fuvest (USP). Observou-se, ainda, que a filosofia do "estar presente, aqui e agora" contribuiu para o gerenciamento da ansiedade e o desenvolvimento do controle emocional. Conclui-se que a abordagem lúdica e experimental desmistificou a literatura, aproximando-a da vivência concreta dos alunos, e fomentou habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais. O teatro revelou-se, portanto, uma ferramenta pedagógica profícua para a formação de leitores autônomos e cidadãos criticamente reflexivos.

Palavras-chave: Teatro. Vestibular. Literatura

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Introdução

O ensino de literatura voltada para vestibulares é, atualmente, marcado pela ênfase de conteudismo e memorização de datas, características de escolas literárias e recursos estilísticos. Esse modelo tradicional, que prioriza a transmissão unidirecional de informações e a memorização mecânica, é criticado por autores como Leite (2015), que o caracteriza como descontextualizado e desestimulante para os alunos, ao reduzir a literatura a um conjunto de dados a serem decorados. Dessa Maneira, esse modelo, ao priorizar a transmissão unidirecional de informações, frequentemente distância o aluno do texto literário, reduzindo-o a um objeto de contemplação passiva e desprovido de sentido subjetivo, o que contribui para o desinteresse e a apatia dos estudantes em relação à leituras clássicas. Assim, apesar da importância desses elementos, os estudos da literatura partindo dessa perspectiva reduzem um universo de possibilidades da obra literária abordada ao se aterem em métodos tradicionais.

Diante desse cenário, projetos e iniciativas educacionais buscam mudanças nas metodologias de ensino, favorecendo as metodologias ativas que, por sua vez, têm como fundamento protagonizar o educando no processo de aprendizagem valorizando suas experiências, emoções e repertório cultural Nesse sentido, Rocha e Fonseca (2025) defendem que as metodologias ativas buscam "promover uma aprendizagem mais significativa" e "transformar as práticas pedagógicas no ensino de literatura", ao colocarem o estudante como protagonista de seu próprio processo formativo.

Nessa perspectiva, o teatro emerge como ferramenta para, justamente, apoiar o caráter e perfil da docência pautada em metodologias ativas, na medida que, proporciona ao educando uma experiência de aprendizagem que contempla múltiplas camadas de sentido por meio, por exemplo, da experimentação motora, vocal, sensorial, entre outros. A pedagogia do corpo poético de Jacques

Lecoq

(2010), oferece fundamentos teórico-práticos particularmente fecundos para essa abordagem, ao propor que o ator, no processo criativo, desenvolva uma está atenta do mundo, de si mesmo e de seu objeto de estudo, cultivando um estado de presença e disponibilidade que favorece a emergência de sentidos inédito e a reivindicação da cena.

Embora a literatura especializada aponte as vantagens do “fazer teatral” para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, ainda são escassos os estudos que se aprofundam na investigação na aplicação no ensino de literatura obrigatória para vestibulares. Estudos contemporâneos, como os de Vieira (2025) e Buss (2025), têm demonstrado que o teatro, ao mediar processos formativos, favorece o autoconhecimento, a empatia, a expressão corporal e a escuta sensível, contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes de suas emoções e mais preparados para o trabalho coletivo. Essa lacuna evidencia a relevância de investigações que avaliem os efeitos dessa abordagem no desempenho acadêmico dos alunos, bem como em seu engajamento e bem-estar emocional no período pré-vestibular.

Diante do exposto, o presente estudo, projeto de extensão universitária, tem por seu objetivo geral investigar a eficácia do teatro, fundamentado na metodologia de Jacques Lecoq, enquanto ferramenta pedagógica para o ensino de literatura obrigatória em vestibulares. Buscou-se em específico (i) analisar transformações na postura cognitiva, afetiva e comportamental dos educandos perante os textos literários, (ii) verificar a capacidade dos estudantes de compreensão do conteúdo desenvolvido nas práticas expositivas e teatrais, (iii) avaliar o impacto da metodologia no gerenciamento das habilidades socioemocionais.

Metodologia

A metodologia do presente trabalho fundamenta-se na pesquisa-ação (Thiollent, 2011), de natureza qualitativa e cunho exploratório, ancorada teoricamente na pedagogia do corpo poético de Jacques Lecoq. A intervenção foi estruturada em três encontros presenciais que integraram, de forma sequencial e progressiva, discussões teóricas, experimentações corporais e ensaios dramatúrgicos. Cada sessão foi organizada em etapas complementares. Inicialmente, promovia-se uma aula expositiva, contemplando um título por encontro, sendo eles "A vida não é útil" (Ailton Krenak), "A visão das plantas" (Djaimilia Pereira de Almeida) e "Morangos Mofados" (Caio Fernando Abreu); nesse momento, os alunos entravam em contato com os contextos histórico-culturais, estilísticos e temáticos de cada narrativa. Em seguida, aplicavam-se exercícios de aquecimento teatral e práticas de improviso inspiradas nos princípios leoquianos, com ênfase no trabalho de respiração, equilíbrio dinâmico e presença cênica, com o intuito de deslocar os estudantes da passividade da leitura tradicional para a vivência ativa e incorporada dos textos, explorando as múltiplas camadas de sentido por meio da experimentação motora e sensorial. Essas práticas, ao valorizarem o trabalho em grupo, a escuta ativa e a expressão criativa, demonstraram ser eficazes para promover a transposição dos conceitos literários para a experiência concreta, favorecendo a fixação do conteúdo, o engajamento dos alunos e o desenvolvimento do controle emocional, em consonância com a filosofia leoquiana do “ali na hora, no momento presente” (Ballas, 2017).

Resultados

Diante do desafio de conciliar a profunda imersão literária com a preparação objetiva para os exames vestibulares, contexto marcado, não raro, por abordagens mecanicistas e conteudistas. O projeto revelou-se uma intervenção pedagógica de notável potência, promovendo uma remodelação significativa tanto no ambiente escolar quanto na postura epistemológica dos estudantes frente ao texto literários. A estrutura metodológica, ancorada na integração dialógica entre aulas expositivas e jogos teatrais, não se limitou à transmissão unidirecional de informações, mas construiu uma ponte dinâmica e experiencial entre o saber teórico e a práxis criativa. As aulas expositivas forneceram o arcabouço histórico, cultural e literário indispensável para a contextualização das obras, situando os

alunos no

tempo e no espaço das narrativas; contudo, foram os jogos teatrais que, ao exigirem a incorporação física, vocal e emocional dos textos, permitiram que os discentes explorassem as múltiplas camadas de sentido das narrativas de maneira orgânica, manifestando uma compreensão crítica que se expressava na reinvenção e na inserção autoral de elementos textuais nas próprias dinâmicas cênicas. Paralelamente a essa evolução cognitiva, observou-se uma metamorfose comportamental notável: partindo de um estado inicial de introspecção, timidez e aparente desinteresse, os alunos, impulsionados pelas reflexões coletivas e pelas práticas imersivas, gradualmente cederam lugar a uma postura mais expressiva, confiante e colaborativa, contribuindo ativamente para a consolidação de um ambiente pautado pela escuta atenta, pelo acolhimento das diferenças e pelo respeito às contribuições alheias, o que, por si só, já configurava um aprendizado ético e relacional para além do conteúdo literário. Essa transformação não se restringiu ao domínio afetivo e social, pois, em termos práticos, os alunos demonstraram plena capacidade de transladar os conceitos abstratos trabalhados nas aulas expositivas, tais como estilo de época, recursos narrativos e projeções ideológicas dos autores, para a resolução assertiva de questões típicas dos vestibulares, evidenciando que a abordagem lúdica e experiencial potencializou a fixação mnemônica e a transferência do conhecimento para contextos avaliativos formais. Ademais, a filosofia teatral do "estar presente, aqui e agora", constantemente evocada durante os exercícios, transcendeu o caráter meramente artístico e assumiu uma função terapêutica e reguladora crucial, ao ensinar os jovens a gerenciarem a ansiedade, a dispersão mental e as tensões somáticas inerentes ao período pré-vestibular, cultivando um estado de atenção plena (mindfulness) que favorece o equilíbrio emocional, a concentração e a resiliência diante da pressão acadêmica. Embora a conjuntura institucional e logística do projeto não tenha viabilizado uma apresentação teatral formal ao final do processo, essa aparente lacuna não diminuiu o impacto das atividades; pelo contrário, reforçou a primazia do processo sobre o produto final, validando os jogos teatrais como ferramentas didáticas autossuficientes e extremamente profícuas para a transposição da complexidade literária, na medida em que funcionaram como verdadeiros laboratórios de significação, onde o texto deixava de ser objeto distante de contemplação para se tornar matéria viva de experimentação coletiva. Em síntese, a iniciativa logrou não apenas desmistificar a literatura, aproximando-a da vivência concreta e dos repertórios subjetivos dos alunos, mas também fomentou um conjunto de habilidades socioemocionais e cognitivas essenciais para a formação de leitores autônomos e cidadãos criticamente reflexivos, transformando a sala de aula em um espaço de coautoria e descoberta, onde o aprendizado se efetivou de maneira orgânica, prazerosa e profundamente significativa, deixando marcas duradouras que ultrapassam os muros da escola e os índices de aprovação nos vestibulares.

Discussão

Os resultados observados no presente estudo evidenciam a pedagogia teatral de Lecoq como ferramenta eficiente para o ensino de literaturas obrigatórias em vestibulares, corroborando com a configuração e disposição do corpo poético, reforçando a importância do debate acerca das metodologias ativas inseridas no contexto educacional nacional. A aplicação de metodologias dramatúrgicas de Lecoq em sala de aula contribuiu tanto para a imersão e compreensão de maneira integral das obras abordadas, como também, para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, empáticas e de escuta dos alunos, sendo essas, peças fundamentais no processo formativo do educando.

Além disso, o fazer teatral desenvolvido em sala de aula dialoga intrinsecamente com os princípios do Teatro do Oprimido de Boal (2011), para quem a dramaturgia se expressa como ferramenta de emancipação e desenvolvimento da consciência crítica. Nesse sentido, o projeto desenvolvido supera a ideia de uma ação educativa meramente contemplativa, e sim, explora a dimensão corporal e crítica do educando, promovendo autonomia, expressão criativa e pensamento reflexivo.

A capacidade do corpo discente em transpor os conceitos trabalhados em sala de aula a partir da metodologia discutida, sugere que a experiência corporal e crítica vividas através de pilares conceituais de Lecoq e Boal contribuam para a melhor memorização (mnemônica por exemplo) e compreensão das obras literárias selecionadas. Esse achado está em consonância com estudos recentes que

defendem a importância de metodologias experienciadas no ensino de literatura, as quais favorecem a construção de sentidos múltiplos e a apropriação crítica do conhecimento.
Essa perspectiva está alinhada com a de Alves (2025), para quem práticas pedagógicas dialógicas e centradas no estudante, como a Aprendizagem Baseada em Projetos e a Sala de Aula Invertida, potencializam a interpretação literária e a formação de leitores críticos, ao permitirem que os alunos construam ativamente seus próprios sentidos a partir do texto.
Ainda que o projeto não tenha culminado em uma apresentação teatral formal, fato que poderia ser interpretado como uma limitação, essa ausência reforçou a centralidade do processo em detrimento de um produto. Validando, dessa maneira, os jogos teatrais como dispositivos didáticos autossuficientes. Por fim, a dimensão terapêutica e reguladora do "estar presente, aqui e agora", inerente à filosofia leoquiana e reforçada pelo improvisador e palhaço Marcio Ballas, revelou-se particularmente relevante no contexto pré-vestibular, marcado por elevados níveis de ansiedade e pressão psicológica. A prática do mindfulness cultivada por meio dos exercícios teatrais contribuiu para o equilíbrio emocional e a concentração dos educandos, aspectos frequentemente negligenciados pelas abordagens pedagógicas tradicionais, mas que se mostram cruciais para o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes.

Conclusão

O presente estudo demonstrou que o teatro baseado na pedagogia do corpo poético de Lecoq expressa-se como uma ferramenta educacional profundamente eficiente para o ensino de literaturas obrigatórias em vestibulares, promovendo aprendizagem significativa própria ao fazer teatral, proporcionando também neste caso, um processo de ensino que abandona a mera memorização e abraça uma vivência mais completa e complexa de cada obra abordada. A metodologia adotada, ao integrar discussões teóricas com experimentações corporais e jogos teatrais, possibilitou que os alunos vivenciassem os textos literários de maneira incorporada, explorando suas múltiplas camadas e desenvolvendo uma compreensão crítica e autoral das narrativas.
Os resultados obtidos evidenciam transformações significativas tanto no âmbito cognitivo quanto no socioemocional dos participantes. Os alunos demonstraram maior capacidade de fixação e transferência do conhecimento para contextos avaliativos formais, como também, notável desenvolvimento de habilidades como expressividade, confiança, colaboração, escuta ativa e controle emocional, competências essenciais para a formação de leitores autônomos e cidadãos criticamente reflexivos.
A abordagem lúdica e experiencial adotada mostrou-se capaz de desmistificar a literatura, aproximando-a da vivência concreta e dos repertórios subjetivos dos estudantes, ao mesmo tempo em que ofereceu ferramentas para o gerenciamento da ansiedade e da pressão inerentes ao período pré-vestibular. A filosofia do "estar presente, aqui e agora" revelou-se particularmente relevante nesse contexto, contribuindo para o equilíbrio emocional e a concentração dos alunos.
Em síntese, a iniciativa logrou não apenas preparar os alunos para os exames vestibulares, mas também ressignificar a experiência educativa, transformando a sala de aula em um espaço de coautoria, descoberta e criação, onde o aprendizado se efetiva de maneira orgânica, prazerosa e profundamente significativa, deixando marcas duradouras que ultrapassam os muros da escola e contribuem para a formação integral dos sujeitos.

Referências

ALVES, Gustavo Leite. **Metodologias ativas de aprendizagem e a interpretação de textos literários no ensino médio**. 2025. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) – Universidade de Brasília, Brasília, 2025.
BALLASCAST : - **Epsódio 04 -École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq.** [Locução de]: Márcio Ballas. São Paulo: -, 14 nov. 2016. *Podcast.* Disponível em: https://open.spotify.com/episode/43GJX0DPp3LBviNgvgGRFJ. Acesso em: 10 ago. 2026.
BALLASCAST : - **Episódio 43 - Preparar, Apontar, Improvisar!.** [Locução de]: Márcio Ballas. São Paulo: -, 17 set. 2017. *Podcast.* Disponível em: https://open.spotify.com/episode/1Dxt8xSPuLbs5NG6eqODv8. Acesso em: 10 ago. 2026.

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. 14. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BUSS, Mônica Denise Viana de Barros. **Teatro como prática pedagógica.** 2025. 29 f. Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2025.

LECOQ, Jacques. **O corpo poético**: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2010.

LEITE, Maria Jodalima. **A interpretação teatral no processo de aprendizagem significativa da Língua Portuguesa**. 2015. 24 f. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

ROCHA, Luísa Rodrigues de Queiroz; FONSECA, Maria Fernanda. **Metodologias interativas e projetos literários no ensino de literatura no ensino médio**. 2025. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português) - Universidade de Brasília, Brasília, 2025.

Agradecimentos
Gostaria de agradecer a minha família e amigos, a Cia Barbixas de Humor e ao elenco de Jogando no Quintal.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.